

Por Affonso Nunes

Avenda de ingressos para “Um Julgamento”, peça que marca o retorno de Wagner Moura ao teatro após 16 anos, gerou muita polémica ao longo desta segunda-feira (13). Internautas relataram que, às 9h, horário programado para o início das vendas no portal do CCBB-RJ, não havia assentos disponíveis para nenhuma sessão. Muitos fãs expressaram frustração nas redes sociais, afirmando que os ingressos se esgotaram em questão de segundos, levantando questionamentos sobre a transparência e eficiência do processo de venda. A situação gerou descon-fiança entre o público, que passou a questionar se realmente houve disponibilidade de ingressos no horário anunciado ou se problemas técnicos comprometeram o acesso democrático aos bilhetes.

“Um Julgamento” é uma adaptação da peça “Um Inimigo do Povo”, do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen. O espetáculo estreou em Salvador, cidade natal de Moura, em 3 de outubro, no Trápiche Barnabé, marcando o aguardado retorno do ator - hoje um astro dos cinemas - aos palcos. A montagem, dirigida por Christiane Jatahy e com texto de Lucas Pa-



Wagner Moura volta aos palcos em adaptação de clássico de Ibsen

Lotação esgotada ou cartas marcadas?

Ingressos para peça que marca retorno de Wagner Moura esgotam-se em minutos e público se revolta

raizo, revisita o clássico de Ibsen, atualizando dilemas políticos, sociais e éticos que permanecem urgentes. Na trama, Thomas Stockmann, vivido por Moura, denuncia que as águas do balneário de sua cidade estão contaminadas,

enfrentando um julgamento público para provar que não é um “inimigo do povo”.

Christiane Jatahy, uma das mais respeitadas encenadoras da cena teatral contemporânea brasileira, propõe uma releitura audacio-

sa do texto ibseniano, escrito originalmente em 1882. Reconhecida por suas experimentações cênicas que frequentemente rompem a quarta parede e questionam as convenções teatrais tradicionais, Jatahy encontrou em Ibsen o material perfeito para explorar questões urgentes sobre verdade, poder e responsabilidade social. A diretora introduz um elemento inovador ao original: a plateia é convocada a participar ativamente do espetáculo, funcionando como um júri popular que deve decidir o destino de Stockmann.

O elenco conta ainda com Danilo Grangheia, Julia Bernat e Lucas Paraizo, formando um quarteto que dá vida a uma trama que ressoa de forma particular no contexto político brasileiro atual. A história acompanha o médico Thomas Stockmann, que se vê transformado em pária social após denunciar publicamente a contaminação das águas termais de um balneário, principal fonte de renda de sua cidade. A denúncia, baseada em evidências científicas irrefutáveis, coloca em xeque não apenas interesses econômicos, mas toda a estrutura de poder local.

Cada encenação torna-se um um evento único, pois o público deixa de ser mero espectador para se tornar parte integrante da narrativa sob a condição de júri.

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Hora da recordação

Leo de Moraes apresenta “A Indústria Humana das Recordações” até domingo (19) no Teatro Municipal Café Pequeno. O espetáculo solo acompanha um homem que revisita memórias através de objetos herdados da avó. Entre bibelôs e canções, ele confronta questões de masculinidade e afeto. Dirigida por Vinícius Rocha, a montagem combina humor e melancolia em reflexão sobre identidade, sexualidade e memória. A encenação íntima convida o público a repensar os objetos que nos definem e nossas heranças emocionais.

Lucas Rodrigues/Divulgação



Nil Caniné/Divulgação

Alerta ambiental

“Nas Selvas do Brazil” esá em cartaz no Teatro do CCBB até 30 de novembro. Com dramaturgia de Pedro Kosovski e direção de Daniel Herz, Gustavo Gasparani e Isio Ghelman interpretam a expedição histórica do Marechal Rondon e Theodore Roosevelt pelo Rio da Dúvida no século 20. A encenação dissolve fronteiras entre atores e personagens, mergulhando na floresta amazônica. O espetáculo conecta a expedição histórica com questões contemporâneas sobre mudanças climáticas e preservação ambiental, revelando os riscos que ameaçam o futuro das espécies.



Costa Blanca Films/Divulgação

Tensões em família

“O Formigueiro” fica em cartaz até 27/10 no Teatro Glaucio Gill. A peça retrata o reencontro de três irmãos para o aniversário da mãe com Alzheimer. Lucas Drummond, Roberta Brisson e Rodrigo Fagundes interpretam os irmãos que recebem a visita inesperada do cunhado Cláudio Márcio (Diego Abreu), envolvido em escândalo de corrupção. O drama familiar revela traumas, disputas e segredos guardados por décadas. A tensão aumenta quando o cunhado, procurado pela polícia, transforma o que seria um encontro protocolar em confronto com o passado da família.